



**Curso de Valorização Técnica Orientada para a Administração
Escolar**

Módulo IV

Gestão de Recursos Humanos

A SUBSTITUIÇÃO DAS ACTIVIDADES

Formador

Jorge Fatal Nogueira

Formandos

Ana Paula Neto

Carla Ivone Almeida

Cristina Loureiro dos Santos

Lígia Nogueira

Orlando Teixeira

Simão Cadete

Índice

- Introdução.....	3
- Análise do problema.....	4
- Identificação de Constrangimentos	4
- Por parte dos professores.....	4
- Por parte da escola.....	4
- Por parte dos alunos.....	5
- Qual a solução ?.....	5
- Como implementar a solução ?.....	6
- Processo a seguir quando um professor falta.....	6
- Procedimentos a seguir pelos professores destacados para as substituições.....	7
- O professor é chamado para fazer a Substituição.....	7
- O professor não é chamado para fazer a substituição	7
- Conclusão	9
- Bibliografia.....	11
- Anexo I.....	12
- Anexo II.....	13

Introdução

Educar, instruir e socializar - eis os grandes desígnios da escola da actualidade, desideratos que podemos aplicar igualmente a uma das mais incómodas realidades das nossas escolas – as actividades de substituição, algo com que iremos conviver por mais alguns anos.

As “funções” da escola, que são, fundamentalmente, educar, instruir e socializar, têm sofrido nos últimos anos consideráveis complicações.

As aulas de substituição são uma realidade a encarar.

Desde o ano lectivo 2005/2006 que as escolas são obrigadas a proceder à aprovação de um plano anual de distribuição de serviço docente que assegure a ocupação plena dos alunos do ensino básico, durante o seu horário lectivo, na situação de ausência temporária do docente titular da turma/disciplina (despacho 17387/2005 de 12 de Agosto), o que posteriormente foi alargado ao ensino secundário (Despacho 13599/2006 de 28 de Junho).

Cada escola tentou gerir os seus recursos físicos e humanos para, de uma forma coerente, dar resposta a esta novidade.

Iniciou-se o ano lectivo (2005/2006) e eis a revolta geral: professores, alunos e Encarregados de Educação manifestaram o seu desagrado perante a nova medida adoptada pelo Ministério da Educação.

Num plano ideal, a aula de substituição seria dada por um professor da mesma disciplina do docente que faltou, o que, para além de não ser possível na maioria dos casos, não é visto com bons olhos pelos professores. Trata-se de uma aula leccionada em tempos não lectivos, pelo que, segundo o corpo docente, deveria ser paga como hora extraordinária.

Por outro lado, os alunos parecem cada vez mais desmotivados e ir para essas aulas tornou-se um “fardo” árduo de suportar.

A primeira greve de alunos do ensino secundário contra as aulas de substituição ocorreu a dezasseis de Novembro de 2006. A televisão entrevistou jovens grevistas e a opinião foi unânime. “ Fazemos greve porque não gostamos das aulas de substituição. Nessas aulas, ficamos a olhar para as paredes, ou a jogar às damas, ou às cartas. Essas aulas não servem para nada. Põem-nos dentro de uma sala com um “stôr” que não sabe nada do que está lá a fazer. Às vezes, até nos põem a fazer testes e eles nem sabem a matéria dos testes porque não são dessa disciplina”.

Há que minimizar o desconforto criado, tentando recorrer a uma estratégia que, por um lado, possa dar resposta à exigência implementada e por outro consiga motivar professores e alunos.

Análise do Problema

- Continua a ser uma tarefa difícil para as escolas implementar uma estratégia para as aulas de substituição que seja motivadora para professores e alunos.
- Docentes e discentes ainda não descortinaram a utilidade de uma actividade que tantos recursos consome.
- Os recursos Físicos e Humanos das escolas não são suficientes para dar resposta a todas as exigências .

Identificação de Constrangimentos

Por parte dos professores

- Um professor não deve ser obrigado a leccionar uma aula de outra disciplina que não seja a sua.
- O que fazer nas aulas em que o professor que faltou não deixou plano de aula?
- Os critérios segundo os quais os professores são chamados para fazer substituição nem sempre são os mais transparentes. Perante uma aparente arbitrariedade, sempre haverá professores que se consideram injustiçados perante outros, em seu entender, sempre resguardados.
- Os critérios segundo os quais os professores são chamados para fazer substituição nem sempre são os mais transparentes. Perante uma aparente arbitrariedade, sempre haverá professores que se consideram injustiçados perante outros, em seu entender, sempre resguardados.
- Como ir de encontro às expectativas/motivação dos alunos que por vezes não têm qualquer relação pedagógica com o professor que vai fazer a substituição?

Por parte da escola

- Falta de recursos Físicos para poder promover actividades, tais como clubes, ateliers,, em número suficiente, às quais os professores possam recorrer, quando vão fazer uma substituição.

- Falta de recursos Humanos que permitam dar resposta a todas as necessidades da escola, alguém que assegure a vigilância e segurança dos diversos espaços a criar :

Ocupação plena dos tempos escolares (no mínimo 120h/semana para cobrir todo o período lectivo, com pelo menos dois professores).

As novas tarefas que entretanto foram destinadas a alguns dos docentes mais experientes, designadamente a avaliação do desempenho do pessoal docente;

A falta de preparação de pessoal docente e não docente para estas tarefas; com formação adequada, o pessoal não docente seria um precioso recurso para actividades de cariz lúdico e informal.

Por parte dos alunos

- Já que, quando um professor falta, não podem ter esse tempo livre, que as aulas de substituição sejam interessantes e vão de encontro ás suas motivações e que não sejam mais uma “ seca ”.

Com grelhas curriculares tão sobrecarregadas, os alunos mais fácil e voluntariamente adeririam a actividades extra-curriculares nas quais não se podem inscrever por falta de tempo disponível;

O professor substituto, não pertencente ao conselho de turma, que entra porta dentro, é um corpo estranho, sem relação empática estabelecida, um alvo fácil para o boicote e o comportamento desviante relativamente às boas intenções iniciais do docente.

Qual a solução ?

- Sempre que um professor tem necessidade de faltar, deve, na medida do possível, recorrer a uma permuta, a ocorrer sempre com um professor da sua área disciplinar ou Conselho de Turma.

- Numa perspectiva de minimizar o desconforto por parte dos docentes, quando são confrontados com um plano de aula que nada tem a ver com a sua área científica, sempre que um professor vai fazer uma substituição, este só aplica o plano de aula deixado pelo professor que faltou, quando se trata da disciplina que lecciona.

- Cada grupo disciplinar constrói uma “maleta pedagógica”, da qual fazem parte actividades diversificadas, seleccionadas criteriosamente para cada nível de ensino e que vão de encontro ás várias realidades existentes na escola. As

maletas devem ser trabalhadas em equipa, para que cada elemento do grupo disciplinar se reveja nas actividades lá existentes e consiga, assim, com facilidade, seleccionar uma actividade sempre que é necessário fazer uma substituição.

- Sempre que um professor vai fazer uma substituição, recorre a uma actividade da sua disciplina e não a uma actividade da disciplina do professor que faltou.
- Para cada turma existe um dossier para as substituições, dividido por área disciplinar, onde são registadas as várias actividades trabalhadas.
- Numa tentativa de gerir os recursos humanos, sempre que um professor, na sua hora de substituição, não é chamado para tal, fica responsável por acompanhar os alunos que são colocados fora da sala de aula, os quais se fazem acompanhar por uma tarefa para realizar proposta pelo seu professor curricular.

Como Implementar a solução ?

Processo a seguir quando um professor falta

1º) Permuta da aula

A primeira opção deve passar pela permuta da aula, que pode ser :

- Com um professor da mesma área disciplinar, neste caso é dada a aula da disciplina marcada no horário da turma;
- Com um professor do Conselho de Turma, neste caso ocorre uma troca de disciplina, a qual será reposta em data a combinar pelos professores envolvidos na permuta .

Assim, sempre que um professor necessita de faltar, pode solicitar à Direcção uma permuta, a qual deve obedecer a regras pré-estabelecidas, a saber:

- A solicitação terá de ser feita em impresso próprio (Anexo I), com pelo menos dois dias de antecedência;
- Os alunos terão sempre que ser avisados com pelo menos um dia de antecedência;

- No caso de se tratar de uma troca de aula que envolva Educação Física, esta não poderá ser dada, no bloco de aulas a seguir ao almoço.

2º) Troca de horário

Em casos devidamente justificados, se por motivo de força maior, o professor tiver que faltar e não for possível uma permuta com outro colega, poderá a Direcção autorizar a troca do horário da aula. O pedido deve obedecer às seguintes regras :

- A solicitação terá de ser feita em impresso próprio (Anexo I) com pelo menos cinco dias úteis de antecedência e acompanhada pela autorização de todos os Encarregados de Educação, a qual é solicitada em impresso próprio (Anexo II);
- A aula não pode ser mudada para um dia em que no horário da turma, já estão contemplados oito tempos lectivos;
- A aula não pode ocupar uma manhã ou uma tarde livre no horário da turma.

3º) Substituição de aulas

No caso das faltas imprevistas ou no caso em que a permuta ou troca de horário não foram possíveis, recorre-se à substituição do professor, de acordo com regras pré-estabelecidas, a saber:

1º - Professor da área disciplinar, só nesta situação é aplicado o plano de aula, caso exista. No caso de não existir plano de aula, o professor recorre á “maleta pedagógica” do seu grupo disciplinar e selecciona uma actividade, que ainda não tenha sido aplicada á turma em questão;

2º - Professor do Conselho de Turma, tendo em conta que conhece a turma deverá seleccionar da sua “ maleta pedagógica ”, uma actividade que ainda não tenha sido trabalhada com esse grupo de alunos e que seja adequada ao mesmo;

3º - Professor do mesmo ciclo;

4º - Professor de outro ciclo.

Tanto na 3º como na 4º prioridade, os professores recorrem à “ maleta pedagógica” do seu grupo disciplinar e seleccionam uma actividade para trabalhar com a turma de acordo com o seu grau de ensino e tendo em conta o que já foi aplicado ao grupo de alunos em questão, relacionado com a sua área disciplinar.

Procedimentos a seguir pelos professores destacados para as substituições

O professor é chamado para fazer substituição

- No caso em que aplica o plano de aula, assina e numera a lição no respectivo livro de ponto da turma ;
- No caso em que não aplica plano de aula, assina e regista a actividade no dossier de substituições da turma ;

O professor não é chamado para fazer substituição

Nesta situação o docente cumpre o seu horário no Gabinete de Prevenção á Indisciplina (GPI) e assina o registo de presenças deste gabinete.

Qual a função do Gabinete de Prevenção á Indisciplina?

Sempre que um aluno é colocado fora da sala de aula e não é encaminhado com uma tarefa para realizar, ficando livremente no recinto escolar, a situação tem tendência a agravar, nomeadamente quando se tratam de alunos do 2º e 3º ciclos. Também, o vir para a rua livre de qualquer tarefa escolar, constitui uma situação aliciante para os alunos desinteressados e com fraco empenho nas tarefas lectivas. Assim, o Gabinete de Prevenção à Indisciplina tem como função receber os alunos que são colocados fora da sala de aula, acompanhá-los na realização da tarefa proposta pelo professor curricular e levá-los a reflectir sobre a sua conduta.

Os professores que se encontram neste gabinete, sempre que recebem um aluno, procedem ao preenchimento de uma grelha, que permite ao longo do tempo identificar : quais os alunos que são colocados na rua com mais frequência e quais os professores que colocam sistematicamente alunos na rua, sem uma tarefa para cumprir.

Quais as vantagens que esta medida pode trazer para a escola ?

- Rentabiliza os recursos humanos, uma vez que com o mesmo número de horas é possível dar resposta a duas medidas implementadas na escola (Ocupação Plena dos Tempos Escolares e Prevenção à Indisciplina);
- Diminuir o número de alunos no recinto escolar, a perturbar as aulas;
- Diminuir o número de alunos que são colocados fora da sala de aula, quer porque deixa de ser aliciante para o aluno, quer porque o professor, ao ter que fazer acompanhar o aluno por uma actividade, só o coloca fora da sala de aula nas situações incontroláveis.

Conclusão

Em suma, eis-nos perante um tema recorrente que continuará a fazer as delícias das lendas e narrativas para memória futura, mas que, ao contrário do que sucede nas páginas movimentadas de Alexandre Herculano, nenhum misterioso cavaleiro negro virá, qual magriço por terras de sua majestade, salvar a sua honra permanentemente ofendida.

Eis-nos perante uma actividade que pretendia servir os alunos responsabilizando os professores mas que o tempo acabou por desmascarar, na refrega da justa, acabando todos nós por facilmente concluir que, afinal, nem serve uns nem responsabiliza os outros.

São inúmeras as ideias que pululam pelas mentes interessadas e voluntárias de uma classe docente a quem há muito esvaziaram de conteúdo, recorrendo-se, pois, à invenção. Pena é que, quando já queremos ir a Marte, ainda pretendamos descobrir a roda.

Sabemos que a sala de aula é, para muitos dos nossos alunos, um espaço demasiado confinado, limitador e opressivo; no entanto, as escolas continuam sem possibilidade de oferecer novos espaços de debate, experimentação, criação, arte ou lazer.

Seria mais fácil se fossem os alunos ao encontro da actividade, em vez de ser o professor a transportar a actividade, de maleta, para o espaço de fuga que é a sala de aula.

As actividades de substituição apenas terão alguma eficácia quando apresentarem algo de novo e não de novo o mesmo. Se faltou o professor de Matemática, e quando os alunos suspiravam de alívio com uma tal “borla”, é

ver os semblantes de entusiasmo quando verificam que vão ter que descodificar umas fichas de Físico-Química...

Estas actividades só se aproximarão do sucesso quando se assumirem como adjuvantes de um desejável percurso pedagógico – interesse – atenção – reflexão – por forma a que o aluno, pela actividade lúdico-manual, transfira para o domínio intelectual aquilo que observa no domínio real.

Estes “encontros”, de cariz mais informal, devem explorar a vertente afectiva, meiga e humana do adolescente, visando amenizar ou resolver aquilo que o aluno gosta de exibir – o seu temperamento repentino e brusco.

Estas iniciativas terão atingido o ponto de excelência quando ousarem optimizar a adesão do aluno ao real concreto, “através da acção, educação sensorial, psicomotora, estética e trabalhos manuais”. Porém, há ainda um árduo caminho a percorrer e é nessa caminhada que o professor terá que se despir de “estereótipos sociais, preconceitos de natureza formativa ou de resistência à mudança”.

Atingiremos, por fim, o sétimo céu quando, por esta via, após alguns balões de ensaio, o professor conseguir levar os alunos à tomada das rédeas da iniciativa. Potenciado o factor novidade, optimizada a variedade, quer da estratégia, quer do corpus a abordar, quer ainda da natureza dos intervenientes, então as actividades de substituição não mais serão as maçãs podres do processo educativo para serem a fruta suculenta que trará as vitaminas indispensáveis a uma vivência escolar sã.

ANEXO I

Pedido de Permuta/Mudança de Aula

Identificação do Professor Requerente:

Nome: _____

Grupo: _____

Escola: _____

Departamento: _____

Vem solicitar autorização para serem efectuadas as seguintes alterações:

PREVISTA NO HORÁRIO					PROPOSTA DE ALTERAÇÃO				
Data	Turma	Disciplina	Hora / Sala	Professor	Data	Turma	Disciplina	Hora / Sala	Professor

O(s) Professor(es) envolvido(s): _____

Despacho do Director,

Autorizo/Não autorizo

A Directora : _____ / _____ / _____

ANEXO II

Ano Lectivo 2009 /2010

Exm.^º (a). Senhor (a) Encarregados (as) de Educação do (a)
aluno(a) _____

Como professor da disciplina de _____, venho por este meio informá-lo
(a) de que, em virtude de não me **ser / ter sido** (*riscar o que não interessa*) possível leccionar a aula do
dia _____ de _____ de _____, por motivo justificado e para que o (a) seu (ua)
educando (a) não fique prejudicado (a) em relação à lecccionação dos conteúdos, haverá uma
aula de reposição no dia _____ de _____ de _____, às _____ horas e
_____ minutos. Sem outro assunto de momento, com os melhores cumprimentos,

Atenciosamente,

O (A) Professor (a): _____

Sesimbra, _____ de _____ de _____

(*Destacar pelo picotado*)

 _____

Declaro que tomei conhecimento da aula de reposição da disciplina de
_____, no dia _____ de _____ de _____, às _____ horas e _____ minutos e **concordo / não concordo** (*riscar o que não
interessa*) que o (a) meu (minha) educando (a) assista à referida aula.

O (A) Encarregado (a) de Educação do (a) aluno (a):

Data: _____;

Assinatura: _____

